- para muitos, a engenharia de *software* ainda não é bem *engenharia*.

"Nunca vi um engenheiro de *software* ser responsabilizado quando algo dá errado, muitos nem consideram engenharia de *software* como uma engenharia, isso tem que mudar. Os requisitos para um bom *software* vão além de ser fácil de usar e eficaz. *Software* tem que ser robusto, seguro e confiável. Só recentemente começamos a certificar *software*."

QUAL A PROPOSTA DA FRAUNHOFER DIANTE DISSO?

Uma visão holística do *software*. "Ele tem que ser engenhado por peritos e caminhar no sentido de boa engenharia para *software,* levando-se em conta: como está seu *software* hoje, como a empresa gostaria que ele estivesse, e como proceder para relacionar as duas realidades, estabelecendo metas de qualidade", resumiu Prof. Manoel:

"Muitos clientes nos chamam já com um problema e uma solução em mente. Temos uma filosofia de trabalho, um processo que envolve análise, execução e inovação. Análise é feita para entender a verdadeira raiz de um problema e criar uma linha base para avaliação de melhorias. Na nossa experiência, o cliente nem sempre sabe o que está ocorrendo internamente no seu *software*. Percebem a qualidade externa, mas não a qualidade interna de seu produto. Execução envolve a definição do que vamos fazer e a realização deste plano de forma eficiente. Procuramos sempre disponibilizar, de forma independente, consultorias e as melhores práticas e ferramentas para resolver o problema em mãos. Inovação é muitas vezes necessária, mas inovamos se preciso for. Trabalhamos constantemente com o estado da arte, mas somos pragmáticos. O que mais nos interessa não é o valor imediato do projeto e sim as parcerias estratégicas que podemos construir a longo prazo", enfatizou.



(da esq. para a dir.) Martin Cierpka (Fraunhofer IESE), Claudio Cardoso (UFBA), Marcos Vasconcellos (FGV-EAESP), Manoel Mendonça (FPC-UFBA) e Gustavo Perez (MTM Tecnologia).